

MERCANTIL DO BRASIL

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. - SEDE: BELO HORIZONTE - MG - COMPANHIA ABERTA - CNPJ: 17.184.037/0001-10

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 2000

Senhores acionistas:
Apresentamos as demonstrações contábeis do Banco Mercantil do Brasil S.A., bem como as demonstrações consolidadas abrangendo as empresas do conglomerado.

MACROECONOMIA

O comportamento da economia brasileira assumiu condições bastante favoráveis no decorrer de 2000, quando se registrou uma curva ascendente nos principais indicadores de produção e de vendas, até mesmo, na atividade dos agentes econômicos, que adquiriram maior confiança nas perspectivas da economia. Essa expressiva melhoria de expectativas encontra fundamento na conjugação de eventos macroeconômicos de singular favorabilidade na história recente da Nação, possibilitando calibrar com menor rigor a política monetária, ação que deverá alcançar ainda mais a demanda interna que já se sente estimulada pela expansão dos investimentos.

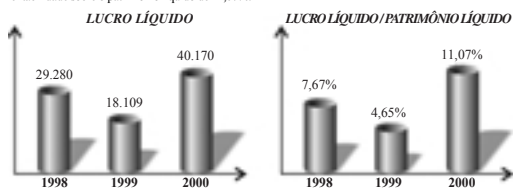
Desta forma, vem se consolidando um cenário onde se projeta uma redução paulatina e continuada nos juros primários e uma expansão do PIB da ordem de 4% no exercício que ora se inicia. Com a queda nos taxas dos juros básicos, é fato previsível o redirecionamento de significativa parcela da poupança financeira para o financiamento de projetos no setor real da economia. Neste contexto, ficam privilegiados os fluxos agregados de consumo e de investimentos, fundamentando a geração de novos empregos e de maior poupança, retroalimentando este círculo promissor. A combinação destes fatos conflua para uma conjuntura de crescimento sustentado que, além dos efeitos no mercado doméstico aqui já comentados, deverá também minorar o risco Brasil junto à comunidade internacional, tornando o país menos vulnerável aos agravamentos de crises no cenário externo que, porventura, sobrevierem.

RESULTADOS, DIVIDENDOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para o Mercantil do Brasil o ano representou, principalmente, a concretização bem sucedida de uma série de projetos de reestruturação organizacional implementados ao longo dos últimos períodos, demarcando um novo padrão de desempenho e de rentabilidade para o Banco. Esses projetos souberam combinar o apuro maior da técnica, posto que foi implementado o que existe de mais refinado na indústria bancária, com a tenacidade do capital humano do Banco e com o inalienável compromisso com a preservação dos valores maiores da Instituição, consubstanciados, sobretudo, na ética com os clientes, funcionários, pares e comunidades em que está inserido.

Essas conquistas rejeitaram a empresa, revitalizam vontades, inauguram novos ideais e reclamam outros desafios, fazendo do exercício de se pensar um Banco melhor a cada dia a garantia de seu constante aprimoramento, que se consiste na prerrogativa básica para o êxito ainda mais elevado de sua atividade empresarial. Desta forma, no decorrer do exercício de 2000 o Mercantil do Brasil soube se valer do salto de qualidade incorporado ao seu modelo de gestão, onde destacam-se, por força de sua contribuição para com o desempenho do Banco, estruturas especificamente habilitadas para a prospeção, trâmite e deferimento das variadas modalidades negociais.

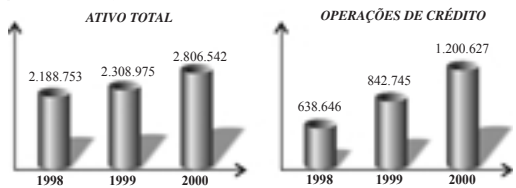
A consagração desta nova ordem empresarial possibilitou um aproveitamento mais vigoroso das oportunidades emergentes, apurando-se, por conseguinte, um destacado crescimento tanto na concessão de crédito quanto nas captações de recursos, em decorrência da estratégia de venda empreendida. O lucro líquido foi de R\$ 40.170 milhões, sendo equivalente a R\$ 81,15 por lote de mil ações, indicando uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 11,07%.



Foram declarados dividendos aos acionistas no valor de R\$ 12,23 milhões, equivalentes a R\$ 24,70 por lote de mil ações, na forma de juros sobre o capital próprio. O patrimônio líquido administrado alcançou R\$ 362,79 milhões (Consolidado - R\$ 436,36 milhões), estabelecendo um valor patrimonial de R\$ 732,91 por lote de mil ações.

ATIVOS E EMPRÉSTIMOS

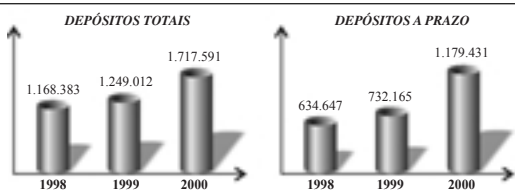
Comparativamente ao exercício de 1999, os ativos totais evidenciaram um crescimento de 21,55%, motivado, principalmente, pela expansão das operações de crédito e das aplicações no mercado aberto. Com efeito, comprovando os esforços do Mercantil do Brasil em fomentar a cadeia de negócios, o total de crédito concedido atingiu um volume de R\$ 1.200 bilhão, revelando uma evolução de 42,47% quando comparado com o saldo registrado em dezembro de 1999.



As aplicações interfinanceiras de liquidez, por sua vez, registraram um saldo de R\$ 965,73 milhões assinalando uma elevação da ordem de 25,82% ao ser confrontado com o mesmo período do ano passado, que vem ratificar a singular condição de liquidez do Mercantil do Brasil.

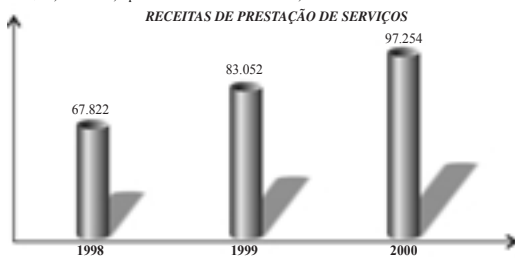
CAPTACIONES DE RECURSOS

As captações de recursos do Banco denotam um desempenho compatível com sua condição de Banco de rede, qual seja - perfil bastante pulverizado e uma baixa dependência dos mercados corporativos e institucionais. Desta forma, os depósitos totais elevaram-se a R\$ 1,72 bilhão, sendo oportuno referir a performance dos depósitos a prazo, que atingiram a R\$ 1,18 bilhão, assinalando um crescimento de 61,09% relativamente ao mesmo período do exercício anterior, e dos depósitos a vista, que alcançaram a R\$ 235,78 milhões.



PRODUTOS E SERVIÇOS

A participação das rendas de prestação de serviços na consecução do resultado do Banco vem, a cada período, apresentando avanços relevantes, tendo sido apurado ao final do exercício um volume de R\$ 97,25 milhões, equivalente a um incremento de 17,10% relativamente a dezembro de 1999.



Essa performance é resultante, sobretudo, de um trabalho de contínua adequação do elenco de produtos e serviços do Mercantil do Brasil, especificamente desenvolvidos para uma abrangência adequada dos perfis alvos do Banco.

Assim, o ano de 2000 se caracterizou pelo refinamento da grade de produtos do Mercantil do Brasil, principalmente para aqueles que agregam maior contribuição para com a formação de resultados da Instituição. A tecnologia, especificamente relacionada para reconhecimento e processamento das transações, no âmbito das prestações de serviços do Banco, também viveu um aprimoramento substancial no período, sendo oportuno citar o novo "Pagamentos Eletrônicos" desenvolvido com tecnologia de ponta, que disponibiliza aos clientes amplas possibilidades de transações mediante a utilização do "Office Banking" ou do "Internet Banking". Saliente-se, ainda, a disponibilização de novos produtos, cujas performances registradas vêm prenunciando uma firme penetração do Banco em novos e atrativos mercados, cabendo, dentre eles, o Prev Plano Mercantil do Brasil, que se consiste em um plano de previdência elaborado exclusivamente para os clientes do Banco, e o CDB-Renda Fácil, que está prestando expressiva contribuição para uma maior pulverização na estrutura de captação do Banco.

Os avanços registrados ao longo do exercício, tanto na qualidade quanto nas tecnologias associadas, possibilitaram que o Mercantil do Brasil consolidasse um elenco de produtos alinhado com o que existe de mais moderno no mercado e que se encontra intimamente adequado com as características de seu segmento específico de atuação.

POLÍTICA DE CRÉDITO

Não obstante o incremento que vem se verificando ao longo dos últimos períodos na carteira de crédito do Mercantil do Brasil, cabe destacar que essa elevação vem sendo procedida de forma conservadora.

Operacionalmente, a concessão e o provisionamento de crédito do Banco baseia-se na análise da condição econômico-financeira, no grau de endividamento, na qualidade das garantias, assim como o setor de atuação e a área geográfica, em estrita observância aos cenários econômicos e às perdas históricas. O processo de análise é complementado mediante a utilização de sistemas e modelos estatísticos refinados, destacando-se, dentre eles, o "Credit Scoring" para pessoas físicas e o de "Rating", que permitem análises e simulações de risco, elevando-se, substancialmente, a eficiência no deferimento do crédito.

GESTÃO DE RISCO

O Banco vem aprimorando sistematicamente os modelos internos utilizados para administrar os riscos inerentes a um mercado que se caracteriza pela intensa dinâmica, dotando a Instituição de instrumentos de gestão eficientes para mensurar e se precaver dos efeitos dos riscos de seu mercado de atuação. A estrutura desses procedimentos abrange, dentre outras rotinas, cálculos diários de VaR, simulações da carteira total frente a cenários de estresse e determinação do "hedge" mais adequado. Em 31-12-2000, a exigência de capital calculada em conformidade com as regras do Banco Central referentes às posições em real sujeitas à variação de taxas de juros atingiu R\$ 4,02 milhões, sendo este o valor exigido do patrimônio líquido para o risco de mercado.

COMPLIANCE

Ao longo do ano o Mercantil do Brasil deu prosseguimento aos procedimentos de implantação de controles internos para o seu sistema de informações financeiras, operacionais e gerenciais, estando o Banco totalmente adaptado aos normativos da autoridade monetária. Desta forma, encontra-se disseminada para toda a organização os meios, as regras e os procedimentos internos formalizados para se abreviar a consecução dos objetivos estratégicos e para dotar de maior eficiência, segurança e consistência a condução das atividades do Banco.

Deve-se, ainda, informar que no decorrer do exercício foram atendidas novas exigências, concentradas, sobretudo, na alteração dos critérios para classificação de créditos e nas regras para constituição de provisão para riscos de crédito, tendo o Mercantil do Brasil atendido adequadamente os novos preceitos, dotando de maior transparência a qualidade da carteira da Instituição.

ACORDO DE BASÍLIA

Apesar da evolução substancial que o Banco vem apurando em seu nível de atividades ao longo dos últimos períodos, o Mercantil do Brasil apresentou ao final do exercício uma confortável condição de solvência. Ela encontra-se plenamente atestada pela aplicação da Resolução 2.099 e legislação complementar - adequação

ao acordo de Basília -, que lhe confere uma relação entre o patrimônio líquido e os ativos ponderados pelo risco de 15,03% (consolidado), percentual que ultrapassa com folga os 11% exigidos pela referida legislação.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

As participações do Banco em empresas controladas e coligadas encontram-se detalhadas no quadro "Investimentos em Controladas e Coligadas" constante das demonstrações contábeis.

MARKETING

2000 foi extremamente significativo para o Mercantil do Brasil, que fez consolidar com maior vigor sua estratégia de marketing através do desenvolvimento de atividades internas e externas de impacto. O objetivo principal do Banco vem sendo plenamente alcançado com o evolutivo fortalecimento de sua marca junto ao seu público-alvo.

A modernização da logomarca constituiu um marco na história do Mercantil do Brasil. Sua concepção buscou a tradução dos principais atributos e conceitos intrínsecos da Organização, combinando tradição e solidez, modernidade e dinamismo.

Outros importantes projetos foram desenvolvidos. Dentre outros, deve-se citar a revitalização das fachadas da rede de agências, uma nova campanha de mídia, voltada para o fortalecimento da imagem institucional, e a implementação das salas de Auto-Atendimento - que permitem o atendimento em horário estendido -, contribuindo para sustentar o projeto de solidificação da imagem do Banco.

Esses eventos, combinados com o lançamento de novos produtos, com a consolidação da imagem e a qualidade do atendimento, puderam ser avaliados através de pesquisas de satisfação de clientes, cujos resultados comprovaram o acerto da estratégia adotada.

REDE DE AGÊNCIAS

A abrangência expressiva das atividades do Mercantil do Brasil, vivenciada no decorrer do exercício, em muito se deriva da estratégia empreendida na rede de dependências do Banco.

Além do abrangente programa de reformas, que se encontra em ritmo acelerado e que contempla a instalação de Auto-Atendimento para toda a rede, foram inauguradas 24 novas agências no decorrer do ano, sendo que, deste total, 21 estão localizadas em Minas Gerais, completando, assim, 82 dependências no estado, que confere ao Banco uma presença marcante nos principais centros geoeconômicos do território mineiro. Ao final do ano, o Mercantil do Brasil contava com 200 centrais de negócios e 14 postos de atendimento, que se concentram, sobretudo, na região sudeste do Brasil.

O processo de abertura de agência tem por premissa básica privilegiar a expansão da rede em localidades que, além de estarem situadas nas áreas foco do Banco, apresentem plena adequação com as suas vocações inerentes e os seus objetivos estratégicos.

Subsequentemente, as localidades previamente escolhidas são objeto de uma acurada metodologia de análise, onde são avaliados, principalmente, os índices de saturação, de atratividade e de potencialidade de crescimento de cada localidade.

Também para o exercício em curso, a meta de abertura de novas agências se reveste de significativa relevância para com o objetivo do Banco em dar continuidade ao fortalecimento de sua posição nas regiões foco, que se consiste em um instrumento eficiente para promover a constante expansão de seus ativos.

TECNOLOGIA APLICADA

Destaca-se no exercício o crescimento substancial registrado no uso de ferramentas tecnológicas como elemento facilitador das operações bancárias, em resposta ao esforço do Mercantil do Brasil em elevar as transações nesses canais, já que agregam maior comodidade e celeridade para os clientes e maior segurança e economia de custos para a Instituição.

De fato, os efeitos dessa ação encontram-se atestados através dos percentuais apurados de utilização de transações eletrônicas, através, principalmente, do "Internet Banking", que são utilizadas por 10% do número de clientes ativos do Banco, totalizando 1,6 milhão de transações.

Saliente-se, também, os volumes apurados no Auto-Atendimento, com 6,7 milhões de transações, em Saques Eletrônicos, com 1,1 milhão de transações, e, por último, nos Pagamentos Eletrônicos de compras, que registraram 1,1 milhão de transações.

RECURSOS HUMANOS

Os avanços registrados na gestão do Banco ao longo dos últimos períodos em muito deve ser creditado aos seus recursos humanos, que, continuamente, vêm transformando desafios em metas superadas.

Comprovadamente, a eficiência e a qualidade do quadro de colaboradores assumem condições essenciais para que a estratégia empresarial articulada a cada exercício seja bem sucedida.

Desta forma, o Mercantil do Brasil vem mobilizando seus melhores esforços no sentido de aprimorar sistematicamente o nível de seus recursos humanos, tendo por objetivo principal preparar cada funcionário para exercer o papel de agente identificador de novas oportunidades para a Instituição e seus clientes.

Para tanto, o Banco vem investindo fortemente nos eventos de treinamento e reciclagem do contingente funcional, especialmente centrados nas áreas de atendimento e atualização gerencial e de informática, que envolveram 2.760 treinamentos, que correspondem a 69,16% do quadro de pessoal do Banco, que, em dezembro de 2000, era de 3.991 funcionários.

Destaque-se, também, as ações de treinamento por meios remotos, voltadas especificamente para difundir características de novos produtos e serviços bem como campanhas de metas de produção e estratégias para o período, que atingiram, praticamente, todos os profissionais de produção do Mercantil do Brasil.

Os recursos despendidos em programas de assistência médica totalizaram R\$ 6,57 milhões, sendo que, deste total, R\$ 1,16 milhões decorrem de desembolso com convênio de seguro saúde, que beneficia todos os funcionários das empresas Mercantil do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ordem econômica mundial caracteriza-se tanto pelo aumento da competitividade quanto pela elevação das claras perspectivas e, até mesmo, de imprevistas possibilidades que a interação de mercados, cultura e gente promove.

É consenso que o exercício, que ora se inicia, será pródigo para a economia brasileira, quando deverá consolidar-se uma conjuntura de crescimento das ações produtivas em um cenário de diminuta inflação e de juros básicos em curva descendente.

Neste contexto, o desafio maior para 2001 reside em refinar estratégias para esta nova fase de aquecimento da economia que se instala, de modo a se aproveitar as oportunidades emergentes em sua real plenitude. O Mercantil do Brasil, tendo consolidado uma estrutura intimamente coadunada com os pressupostos de modernidade que caracterizam essa nova era vivenciada, encontra-se devidamente credenciado para disponibilizar as melhores soluções financeiras para sua clientela bem como postar-se de forma plenamente adequada para os novos tempos que se aviziraram.

Finalizando, vimos manifestar nossos agradecimentos aos clientes e acionistas, pela confiança e apoio com os que têm distinguido, bem como ao nosso quadro de funcionários pelo destacado afino e perseverança demonstrados ao longo de todo o ano.

Belo Horizonte, janeiro de 2001.

ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	MB Múltiplo		MB Consolidado			MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2000	1999	2000	1999		2000	1999	2000	1999
A T I V O					P A S S I V O				
CIRCULANTE	2.163.226	1.687.418	2.438.569	1.922.224	CIRCULANTE	2.024.330	1.614.645	2.151.233	1.792.484
DISPONIBILIDADES	14.007	12.104	15.581	12.091	DEPÓSITOS	1.364.328	995.694	1.316.452	990.516
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	965.726	767.544	965.729	768.097	Depósitos à Vista	235.779	55.335	232.245	53.562
Aplicações no Mercado Aberto	476.641	766.829	954.644	767.382	Depósitos de Poupança	255.308	348.395	255.308	348.395
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	11.085	715	11.085	715	Depósitos Interfinanceiros	44.850	14.270	10.188	14.270
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	9.225	98.411	133.441	188.692	Depósitos a Prazo	828.391	577.694	818.711	574.289
Carteira Própria	8.048	98.265	140.300	196.480	CAPTACIONES NO MERCADO ABERTO	449.386	433.458	440.990	428.297
Vinculados ao Banco Central	1.177	-	(1.177)	-	Carteira de Terceiros	449.386	433.458	440.990	428.297
(Provisões para Desvalorizações)	-	(54)	(8.035)	(7.788)	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	2.752	-	23.496	35.477
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	100.459	69.607	100.459	69.607	Recursos de Debêntures	-	-	20.744	35.477
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1.291	556	1.291	556	Recursos de Letras Hipotecárias	2.752	-	2.752	-
Créditos Vinculados:					RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	222	84	222	84
Depósitos no Banco Central	98.796	68.559	98.796	68.559	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	222	84	222	84
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	372	492	372	492	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	23.128	25.770	23.128	25.770
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.574	1.416	1.574	1.416	Recursos em Trânsito de Terceiros	23.128	25.770	23.128	25.770
Transferências Internas de Recursos	1.574	1.416	1.574	1.416	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	4.441	11.842	4.441	11.842
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	997.804	650.167	1.029.128	671.364	Empréstimos no Exterior	4.441	11.842	4.441	11.842
Operações de Crédito:					OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	41.985	32.404	44.785	35.354
Setor Privado	1.063.543	661.471	1.097.160	686.926	BNDES	-	-	1.713	1.402
Operações de Crédito em Atraso:					FINAME	41.580	32.404	42.667	33.952
Setor Privado	-	14.403	-	19.260	Tesouro Nacional	405	-	405	-
(Provisões para Operações de Crédito)	(65.739)	(25.707)	(68.032)	(34.822)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	138.088	115.393	297.719	265.144
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	-	-	275	278	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assealhados	6.751	7.118	6.758	7.138
Operações de Arrendamentos a Receber:					Carteira de Câmbio:				
Setor Privado	-	-	28.500	17.450	Câmbio Vendido a Liquidar	324	27	324	27
Operações de Arrendamentos em Atraso:					Obrigações por Compra de Câmbio	1.988	2.648	1.988	2.648
Setor Privado	-	-	-	2.163	(Ajustamentos sobre Contratos de Câmbio)	-	(146)	-	(146)
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(27.845)	(18.902)	Outras	3	9	3	9
(Provisões para Operações de Arrendamento Mercantil)	-	-	(380)	(433)	Sociais e Estatutárias	10.451	8.053	12.469	10.904
OUTROS CRÉDITOS	63.310	67.001	160.246	166.882	Fiscais e Previdenciárias	59.161	48.463	91.928	86.029
Carteira de Câmbio:					Provisões Técnicas de Seguros	-	-	74.953	54.293
Câmbio Comprado a Liquidar	1.985	2.722	1.985	2.722	Negociação e Intermediação de Valores	78	3	84	189
Outras	-	39	-	39	Diversas	8.470	9.901	9.186	9.963
Créditos Específicos	1.278	1.075	1.278	1.075	Credores por Antecipação de Valor Residual	-	-	11.836	13.623
Negociação e Intermediação de Valores	215	5.558	156	5.110	Débitos de Operações com Seguros	-	-	26.996	29.830
Rendas a Receber	10.716	9.280	8.184	6.809	Obrigações por Convênios Oficiais	7.146	5.841	7.146	5.841
Diversos:					Provisão para Passivos Contingentes	26.027	20.570	30	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em R\$ mil

EVENTOS	MB Múltiplo						MB Consolidado					
	2º SEMESTRE		EXERCÍCIOS		2º SEMESTRE		EXERCÍCIOS		2º SEMESTRE		EXERCÍCIOS	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	260.639	492.961	488.195	488.195	303.273	569.727	569.727	569.727	303.273	569.727	569.727	569.727
Operações de Crédito	208.983	373.926	304.894	304.894	218.547	392.241	392.241	392.241	218.547	392.241	392.241	392.241
Operações de Arrendamento Mercantil	49.461	113.448	172.831	172.831	68.878	139.978	139.978	139.978	68.878	139.978	139.978	139.978
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	458	1.705	4.367	4.367	458	1.705	1.705	1.705	458	1.705	1.705	1.705
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.737	3.882	6.103	6.103	1.737	3.882	3.882	3.882	1.737	3.882	3.882	3.882
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(138.117)	(271.823)	(324.730)	(324.730)	(148.969)	(291.087)	(291.087)	(291.087)	(148.969)	(291.087)	(291.087)	(291.087)
Operações de Captação no Mercado	(111.985)	(227.404)	(272.075)	(272.075)	(108.549)	(220.411)	(220.411)	(220.411)	(108.549)	(220.411)	(220.411)	(220.411)
Operações de Empréstimos e Repasses	(6.170)	(12.418)	(18.390)	(18.390)	(6.520)	(13.235)	(13.235)	(13.235)	(6.520)	(13.235)	(13.235)	(13.235)
Operações de Arrendamento Mercantil	(19.962)	(32.001)	(34.265)	(34.265)	(13.672)	(24.454)	(24.454)	(24.454)	(13.672)	(24.454)	(24.454)	(24.454)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(221.522)	(221.138)	(163.465)	(163.465)	(154.304)	(278.640)	(278.640)	(278.640)	(154.304)	(278.640)	(278.640)	(278.640)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	122.522	221.138	163.465	163.465	154.304	278.640	278.640	278.640	154.304	278.640	278.640	278.640
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(88.269)	(160.709)	(129.508)	(129.508)	(111.928)	(204.186)	(204.186)	(204.186)	(111.928)	(204.186)	(204.186)	(204.186)
Recargas de Prestação de Serviços	48.817	97.254	83.052	83.052	45.687	95.107	95.107	95.107	45.687	95.107	95.107	95.107
Prêmios de Seguros, Plano de Previdência e Capitalização	-	-	-	-	157.443	315.191	315.191	315.191	157.443	315.191	315.191	315.191
Variáveis com Provisões Técnicas de Capitalização, Seguros e Previdência	-	-	-	-	(943)	(8.730)	(8.730)	(8.730)	(943)	(8.730)	(8.730)	(8.730)
Despesas com Benefícios de Planos de Previdência	-	-	-	-	(430)	(430)	(430)	(430)	(430)	(430)	(430)	(430)
Despesas de Comercialização	-	-	-	-	(33.110)	(66.734)	(66.734)	(66.734)	(33.110)	(66.734)	(66.734)	(66.734)
Despesas de Pessoal	(85.999)	(159.746)	(135.353)	(135.353)	(97.956)	(182.811)	(182.811)	(182.811)	(97.956)	(182.811)	(182.811)	(182.811)
Despesas de Sinistros	-	-	-	-	(107.388)	(213.227)	(213.227)	(213.227)	(107.388)	(213.227)	(213.227)	(213.227)
Outras Despesas Administrativas	(103.555)	(51.345)	(66.623)	(66.623)	(61.729)	(124.823)	(124.823)	(124.823)	(61.729)	(124.823)	(124.823)	(124.823)
Despesas Tributárias	(10.993)	(24.238)	(29.524)	(29.524)	(15.910)	(36.708)	(36.708)	(36.708)	(15.910)	(36.708)	(36.708)	(36.708)
Resultado de Participações em Controladas e Coligadas	8.007	14.118	27.744	27.744	296	374	374	374	296	374	374	374
Outras Receitas Operacionais	11.433	29.231	37.858	37.858	16.271	39.301	39.301	39.301	16.271	39.301	39.301	39.301
Recuperação de Encargos e Despesas	2.111	4.037	3.032	3.032	1.624	3.061	3.061	3.061	1.624	3.061	3.061	3.061
Reversão de Provisões	477	10.744	1.860	1.860	1.513	12.854	12.854	12.854	1.513	12.854	12.854	12.854
Variáveis Monetárias	7.328	12.170	23.967	23.967	9.143	15.090	15.090	15.090	9.143	15.090	15.090	15.090
Outras Receitas	1.517	2.280	8.999	8.999	3.991	8.296	8.296	8.296	3.991	8.296	8.296	8.296
Outras Despesas Operacionais	(8.189)	(13.773)	(16.662)	(16.662)	(14.159)	(20.696)	(20.696)	(20.696)	(14.159)	(20.696)	(20.696)	(20.696)
Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	(283)	(896)	(1.588)	(1.588)	(508)	(1.162)	(1.162)	(1.162)	(508)	(1.162)	(1.162)	(1.162)
Descontos Concedidos	(5.185)	(9.080)	(7.093)	(7.093)	(5.830)	(10.163)	(10.163)	(10.163)	(5.830)	(10.163)	(10.163)	(10.163)
Outras Despesas	(2.721)	(3.797)	(7.981)	(7.981)	(7.821)	(9.371)	(9.371)	(9.371)	(7.821)	(9.371)	(9.371)	(9.371)
RESULTADO OPERACIONAL	34.253	60.429	33.957	33.957	42.376	74.454	74.454	74.454	42.376	74.454	74.454	74.454
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.800)	(6.500)	(7.841)	(7.841)	(1.589)	(6.869)	(6.869)	(6.869)	(1.589)	(6.869)	(6.869)	(6.869)
Recargas	722	1.459	5.191	5.191	1.015	2.185	2.185	2.185	1.015	2.185	2.185	2.185
Despesas	(2.522)	(7.959)	(13.032)	(13.032)	(2.604)	(9.054)	(9.054)	(9.054)	(2.604)	(9.054)	(9.054)	(9.054)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	32.453	53.929	26.116	26.116	40.787	67.585	67.585	67.585	40.787	67.585	67.585	67.585
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(5.200)	(6.873)	(4.811)	(4.811)	(10.139)	(13.484)	(13.484)	(13.484)	(10.139)	(13.484)	(13.484)	(13.484)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	(6.886)	(6.886)	(3.196)	(3.196)	(7.626)	(8.318)	(8.318)	(8.318)	(7.626)	(8.318)	(8.318)	(8.318)
Administradores	(273)	(6.613)	(273)	(273)	(503)	(763)	(763)	(763)	(503)	(763)	(763)	(763)
Empregados	(6.613)	(6.613)	(3.196)	(3.196)	(7.123)	(7.555)	(7.555)	(7.555)	(7.123)	(7.555)	(7.555)	(7.555)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	20.358	40.170	18.109	18.109	(2.664)	(5.613)	(5.613)	(5.613)	(2.664)	(5.613)	(5.613)	(5.613)
LUCRO LÍQUIDO	495.000.000	495.000.000	495.000.000	495.000.000	20.358	40.170	18.109	18.109	20.358	40.170	18.109	18.109
Lucro Líquido por Lote de Mil Ações	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13	41,13

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em R\$ mil

EVENTOS	RESERVAS DE										LUCROS ACUMULADOS	TOTALS
	CAPITAL	REVALIAÇÃO		RESERVAS DE LUCROS				LUCROS ACUMULADOS	TOTALS			
		Controladas	Legal	Estatutárias	Especiais	De Lucros a Realizar						
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1-1-1999	168.300	41.523	5.011	30.172	128.896	7.700	14	219	381.616	381.616	381.616	
REVERSO DE RESERVAS	-	-	(219)	-	-	-	-	-	(219)	(219)	(219)	
BAIXA DE REVALIAÇÃO EM CONTROLADAS	-	-	(117)	-	-	-	-	-	(117)	(117)	(117)	
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	605	-	-	-	-	-	-	-	605	605	605	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	18.109	18.109	18.109	18.109	
DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reservas	-	-	-	906	6.433	-	-	-	(7.339)	-	-	
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.098)	(10.098)	(10.098)	
IRF - Sobre Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(891)	(891)	(891)	
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31-12-1999	168.300	42.128	4.675	31.078	135.329	7.700	14	-	389.224	389.224	389.224	
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	605	(336)	906	6.433	-	-	-	7.608	7.608	7.608	
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1-1-2000	168.300	42.128	4.675	31.078	135.329	7.700	14	-	389.224	389.224	389.224	
REVERSO DE RESERVAS	-	-	(216)	-	(54.372)	-	-	-	54.588	54.588	54.588	
BAIXA DE REVALIAÇÃO EM CONTROLADAS	-	-	(33)	-	-	-	-	-	-	(33)	(33)	
AUMENTO DE CAPITAL - AGO/AGE DE 17/04/2000	4.950	-	-	-	-	(4.950)	-	-	-	-	-	
AJUSTE DE PROVISÃO RESOLUÇÃO N.º 2.682 E CIRCULAR N.º 2.974	-	-	-	-	-	-	-	(54.372)	(54.372)	(54.372)	(54.372)	
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	30	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	40.170	40.170	40.170	40.170	
DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reservas	-	-	-	2.008	26.149	-	-	-	(28.157)	-	-	
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.395)	(10.395)	(10.395)	
IRF - Sobre Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.834)	(1.834)	(1.834)	
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31-12-2000	173.250	42.158	4.426	33.086	107.106	2.750	14	-	362.791	362.791	362.791	
MUTAÇÕES DO PERÍODO	4.950	30	(249)	2.008	(28.223)	(4.950)	-	-	(26.434)	(26.434)	(26.434)	
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 1-7-2000	173.250	42.158	4.535	32.069	93.771	2.750	14	-	348.547	348.547	348.547	
REVERSO DE RESERVA	-	-	(109)	-	-	-	-	-	109	109	109	
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	20.358	20.358	20.358	20.358	
DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reservas	-	-	-	1.017	13.335	-	-	-	(14.352)	-	-	
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.198)	(5.198)	(5.198)	
IRF - Sobre Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(917)	(917)	(917)	
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31-12-2000	173.250	42.158	4.426	33.086	107.106	2.750	14	-				

6. Ativo permanente: Os bens do ativo permanente são registrados conforme o princípio contábil do valor original (até 31 de dezembro de 1995, por determinação da legislação em vigor, eram atualizados monetariamente). No subgrupo investimentos, as participações relevantes em sociedades controladas e coligadas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial; os resultados estão registrados sob o título Resultado de Participações em Controladas e Coligadas. As amortizações de ágio são efetuadas em consonância com a vida útil econômica dos bens que lhes correspondem; os desígnios, com fundamento em perspectiva de rentabilidade futura, cuja amortização iniciou-se em julho/2000 encerrará em setembro/2001. No ativo imobilizado, as depreciações são realizadas pelo método linear e observam as seguintes taxas anuais: imóveis de uso – edificações: 4%; sistema de processamento de dados e veículos: 20%; demais itens depreciáveis: 10%. No ativo diferido, as amortizações são reconhecidas em prazo não superior a 10 anos para instalação e adaptação de dependências; de 5 anos para os gastos com aquisição e desenvolvimento de "softwares"; e de acordo com os prazos dos contratos, para as benfeitorias em imóveis de terceiros.

7. Encargos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro: São calculados consoante as normas tributárias vigentes. No exercício, foram provisionados encargos do imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 3.665 (MB Consolidado R\$ 5.966). O efeito líquido da constituição e da realização de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social decorrentes de adições temporárias foi de R\$ 2.378, (MB Consolidado R\$ 2.121).

8. Patrimônio líquido: A) Capital social: É representado por 495.000.000 de ações nominativas escriturais, sendo 312.241.624 ações ordinárias e 182.758.376 ações preferenciais. No exercício, o capital social foi aumentado em R\$ 4.950 mediante incorporação de reservas especiais de lucros – juros sobre capital próprio, conforme deliberado nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, em 17 de abril de 2000. **B) Dividendos/juros sobre o capital próprio:** Ao acionista é assegurado dividendo em percentual que poderá ser uniforme ou variável em cada semestre, mas que deverá perfazer, no mínimo, 25% do lucro líquido de cada exercício social. Tal disposição não prejudica o direito assegurado aos titulares de ações preferenciais de receber, no exercício, dividendos de 6% a.a. sobre o valor da ação, se estes forem superiores ao dividendo mínimo previsto no Estatuto e na Lei das Sociedades por Ações. Sobre o balanço de dezembro de 2000, em conformidade com o artigo 9º da Lei 9.249/95, foram declarados dividendos na forma de juros sobre o capital próprio no valor bruto de R\$ 6.114, correspondentes a R\$ 12,35 por lote de mil ações, a título de dividendos do segundo semestre de 2000, e creditados individualmente aos acionistas por registro interno. Em 22 de agosto de 2000, foram pagos os dividendos na forma de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro semestre de 2000, no valor bruto de R\$ 6.115. No exercício de 2000, foi de R\$ 4.158 o efeito fiscal dos juros sobre o capital próprio. Em 27 de janeiro de 2000, foram disponibilizados financeiramente os juros sobre o capital próprio declarados em dezembro de 1999, no valor líquido de R\$ 5.049, correspondente a R\$ 10,20, por lote de mil ações. No exercício, as empresas consolidadas declararam dividendos/juros sobre o capital próprio no montante líquido de R\$ 15.794. **C) Reservas:** Os saldos das reservas de lucros a realizar são remanescentes do balanço de abertura do exercício de 1978 e sujeitam-se à realização segundo os critérios de alienação de participação societária, recebimento de dividendos oriundos do exercício da constituição da reserva, aumento de capital com lucros ou reservas e absonção de prejuízos. A reserva de reavaliação é oriunda de apuração com base no método da equivalência patrimonial resultante de reavaliações ocorridas na Companhia de Seguros Minas-Brasil. No exercício, o reconhecimento das realizações da reserva de reavaliação decorre dos efeitos previstos na legislação sobre a matéria e importou em R\$ 216, 1999 R\$ 219. **D) Destinação do resultado:** O resultado apurado no exercício teve as seguintes destinações: reserva legal R\$ 2.008, 1999 R\$ 906; reserva estatutária para aumento de capital R\$ 23.340, 1999 R\$ 5.571; reserva estatutária para pagamento de dividendos R\$ 2.593, 1999 R\$ 643; dividendos/juros sobre o capital próprio R\$ 10.395, 1999 R\$ 10.098. Imposto de renda na fonte – juros sobre o capital próprio R\$ 1.834, 1999 R\$ 891.

9. Instrumentos financeiros: As operações envolvendo instrumentos financeiros são registradas em contas patrimoniais ou de compensação que se destinam a proteger os ativos e passivos próprios e de seus clientes das flutuações econômicas a que estão sujeitos. São operados instrumentos financeiros sobre os quais possa manter controle efetivo dos riscos envolvidos e em mercados e vencimentos que apresentem liquidez. Os riscos são avaliados permanentemente por meio de instrumentos de controle julgados apropriados, com o fim de permitir o cumprimento das políticas e estratégias de proteção estabelecidas. Em termos da legislação societária, esses ativos e passivos encontram-se devidamente ajustados por provisões, quando o valor de mercado é menor que o valor contábil. Os ativos e passivos que apresentam valores de mercado diferentes dos registrados em contas patrimoniais são os seguintes:

POSICÕES	2000		1999	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Posição ativa				
Operações de crédito	135.369	141.854	47.348	44.312
Posição passiva				
Letras Hipotecárias	166	165	-	-
Depósitos interfinanceiros	36.884	36.884	-	-
Depósitos a prazo	746.509	746.572	221.352	221.709

Não há relevância nos instrumentos financeiros em controladas e coligadas decorrentes de investimento em empresas de capital fechado. Também não há instrumentos financeiros de relevância registrados nas empresas consolidadas. As operações denominadas "swap", via de regra, referem-se, dentre outros, a compromissos para trocar pagamentos futuros de juros, ou compromissos para trocar moedas ou indexadores, conforme ajustado nos contratos. No exercício, o resultado dessas transações foi de R\$ 70, 1999 R\$ 9.582. Os contratos de "swap" possuem os seguintes prazos: até 90 dias: R\$ 12.533; de 91 a 180 dias: R\$ 14.829; de 181 a 360 dias: R\$ 1.062, acima de 360 dias: R\$ 350. Não há operações nos mercados a termo, futuro e de opções, nem nas empresas consolidadas. No ativo Outros Créditos, em Negociação e Intermediação de Valores, está registrado o direito a receber nas operações de "swap" no valor de R\$ 228 e no passivo de Outras Obrigações, totalmente provisionado, no valor de R\$ 97, referente às exigibilidades nas operações da espécie.

13. Investimentos em controladas e coligadas:

EMPRESAS (1)	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO	RESULTADO DO PERÍODO	INVESTIMENTOS		SALDO DAS OPERAÇÕES ENTRE O BANCO E CONTROLADAS/COLIGADAS				AJUSTES DE AVALIAÇÃO					
				PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	PARTICIPAÇÃO DO BANCO		2000		1999		2000		1999	
						ACÇÕES ORDINÁRIAS	ACÇÕES PREFERENCIAIS	ATIVOS (PASSIVOS)	RECEITAS (DESPESAS)	ATIVOS (PASSIVOS)	RECEITAS (DESPESAS)	RECEITAS (DESPESAS)	RECEITAS (DESPESAS)		
Financeiras															
BANCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.(5)	18.252	27.545	651	76,08%	20.956	104.674.291	34.195.057	14.514 (2c)	799 (3b)	10.562 (2c)	709 (3c)	371	215		
MERCANTIL DO BRASIL CORRETORA S.A.															
Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	15.288	17.572	1.080	99,61%	17.503	23.980.259	25.560.775	11.701 (2c)	1.540 (3b)	9.663 (2c)	1.396 (3b)	806	1.496		
MERCANTIL DO BRASIL DISTRIBUIDORA S.A.															
Títulos e Valores Mobiliários	2.000	4.021	845	100,00%	4.021	25.000	-	4.312 (2a)	1.047 (3b)	4.251 (2a)	378 (3b)	626	819		
MERCANTIL DO BRASIL FINANCEIRA S.A.															
Crédito, Financiamento e Investimento	25.872	58.800	6.775	74,20%	43.630	60.264.019	26.994.778	13.408 (2c)	4.910 (3b)	79.863 (2c)	7.726 (3b)	3.686	4.201		
MERCANTIL DO BRASIL LEASING S.A.															
Arrendamento Mercantil	20.738	25.851	2.191	100,00%	25.851	321.171.701	-	(7.991) (2d)	(5.464) (3b)	(18.155) (2b)	5.040 (3c)	1.541	1.620		
Não Financeiras															
ELETRODADOS S.A.	5.000	8.937	953	100,00%	8.937	5.574.298	1.459.377	591 (2b)	-	464 (2b)	464 (3a)	673	380		
CIA. DE SEGUROS MINAS-BRASIL	33.000	84.948	5.656	41,87%	35.568	39.534	2.335	6.984 (2b)	550 (3a)	948 (2b)	(270) (3a)	1.631	1.933		
TOTAIS	120.150	227.674	18.151		156.466	515.729.102	88.212.322	43.519	3.382	87.596	15.443	9.334	10.664		

RESULTADO OPERACIONAL		RESULTADO NÃO OPERACIONAL		RESULTADO TOTAL	
Rendas de Participações em Controladas e Coligadas	11.946	Juros Sobre Capital Próprio	3.972	Despesas de Participações em Controladas e Coligadas	(2.611)
Amortização de (ágio)/deságio	276	Reversão de Provisão para Perdas em Investimentos	535	Resultado Operacional	14.118
Resultado Operacional	14.118	Resultado Não Operacional	47	Resultado Total	14.165
Perda de Capital	(36)				
RESULTADO TOTAL	14.165				27.776

(1) Dados Relativos a 31/12/2000; (2) a) Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Aplicações em Operações Compromissadas, Depósitos em Conta Corrente, Depósitos Interfinanceiros, Rendas a Receber, Valores a pagar Sociedades Ligadas; b) Títulos de Renda Fixa, Depósitos em Conta Corrente; c) Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Aplicações em Operações Compromissadas, Depósitos em Conta Corrente, Valores a Pagar Sociedades Ligadas; d) Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Depósitos em Conta Corrente, Obrigações para Emissão de Debêntures, Valores a Pagar Sociedades Ligadas; (3) a) Receitas de Títulos de Renda Fixa, Despesas e Receitas de Aluguéis, Despesas de Comercialização de Seguros, Prêmios de Seguros; b) Receitas de Depósitos Interfinanceiros, Receitas de Operações Compromissadas, Despesas Administrativas, Despesas de Prestação de Serviços, Despesas de Aluguéis; c) Receitas de Títulos de Renda Fixa; (4) Saldo de ágio a amortizar R\$ 272 mil; (5) Valor de Negociação da ação (lote de mil ações) ON=R\$ 62,00 PN=R\$ 66,00, saldo de deságio a amortizar R\$ 100 mil; (6) Valor de Negociação da ação (lote de mil ações) ON=R\$ 350,00 PN=R\$ 205,00. Saldo de deságio a amortizar R\$ 129 mil; (7) Valor da última negociação da ação (valor unitário) ON/PN=R\$ 150,00. Saldo de deságio a amortizar R\$ 1.309 mil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Milton de Araújo - Presidente
Maurício de Faria Araújo - Vice-Presidente
Flávio Batista de Noronha Guarani
José Carneiro de Araújo
José Longo
José Ribeiro Vianna Neto
Marco Antônio Marques Cardoso
Maria Dulce de Araújo Barreira
Vicente de Araújo Neto

DIRETORIA
PRESIDENTE
Milton de Araújo
VICE-PRESIDENTES
Flávio Batista de Noronha Guarani
Maurício de Faria Araújo
Milton Loureiro
Renato Augusto de Araújo
Sérgio Vicente de Araújo
Virgílio Horácio de Paiva Abreu
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO
Marco Antônio Andrade de Araújo
DIRETORES EXECUTIVOS
Athalde Vieira dos Santos
Luiz Henrique Andrade de Araújo
Márcio Lopes Costa
Milton Loureiro Júnior

CONSELHO FISCAL
Alexandre Magalhães da Silveira
Francisco Muller Bastos
Jader Silva Benedito
Jorge Ferreira Cunha
José Luiz Ladeira Bueno

CONTROLADORIA
Luiz Carlos de Araújo
Contador - CRC - MG 36.360



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Brasil S.A., que este subscrevem, reunidos nesta data, após examinar as demonstrações contábeis referentes ao período findo em 31/12/2000 e toda documentação pertinente, opinam favoravelmente pela sua aprovação pela Assembleia Geral, uma vez que foram obedecidas todas as prescrições legais e estatutárias que disciplinam a matéria.

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 2001.

Jader Silva Benedito
Alexandre Magalhães da Silveira
Francisco Muller Bastos

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Senhores Administradores e Acionistas do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.

1- Examinamos os balanços patrimoniais do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. e Empresas Controladas (BANCO MERCANTIL DO BRASIL - CONSOLIDADO) e do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A., levantados em 31 de dezembro de 2000 e 1999, as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis.
2- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3- Conforme descrito na nota explicativa nº 5, o Banco registrou em lucros acumulados o efeito da aplicação dos critérios da Resolução nº 2682, de 21 de dezembro de 1999, na apuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa, de acordo com o determinado pela Circu-

lar nº 2974, de 24 de março de 2000, do Banco Central do Brasil. Este procedimento não está de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e resulta em um aumento do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2000 no montante de R\$ 53.144, (consolidado - R\$ 54.372), já considerados os efeitos tributários.
4- Em nossa opinião, exceto pelo efeito comentado no parágrafo anterior, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimoniais e financeiras do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. e Empresas Controladas (BANCO MERCANTIL DO BRASIL - CONSOLIDADO) e do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A., em 31 de dezembro de 2000 e 1999, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Belo Horizonte, 22 de janeiro de 2001.

WALTER HEUER AUDITORES INDEPENDENTES
CRC - RJ 12 "S" MG
Maria Teresa Netto Borges
Contador CRC - MG 17.682



Seu futuro do jeito que você planejar.

Quem faz um **Prev Plano Mercantil do Brasil** planeja o futuro do jeito que quiser.

É um plano de previdência privada, totalmente flexível, que oferece a você liberdade para programar a sua aposentadoria e manter o seu padrão de vida depois que parar de trabalhar.

Você ainda conta com a credibilidade de duas sólidas instituições do mercado: o **Mercantil do Brasil** e a **Minas-Brasil Seguradora**. Planeje desde já a sua aposentadoria e a segurança da sua família. **Vá até uma agência do Mercantil do Brasil e procure nossos gerentes.**

MERCANTIL DO BRASIL **MINAS-BRASIL**

Central de Atendimento:
0800 300 600

Faça uma simulação em nosso site.
www.mercantildobrasil.com.br